

MÚSICA BRASILEIRA

100 ANOS DE CARNAVAL NO RIO DE JANEIRO, de Haroldo Costa. Rio de Janeiro, Vitale, 2001. 253p. ilustr.

Conta a história do carnaval desde o "entrudo", trazido pelos açorianos no período colonial, passando pelo "Zé Pereira", que abria a folia carioca e pela contribuição dos cantos e danças do candomblé dos negros, até a atualidade da maior manifestação cultural brasileira dos tempos atuais. Fartamente ilustrado.

ACERVO DE MANUSCRITOS MUSICAIS – COLEÇÃO FRANCISCO CURT LANGE / MUSEU DA INCONFIDÊNCIA – volume III – COMPOSITORES ANÔNIMOS, coord. geral de Régis Duprat, coord. técnica de Mary Ângela Biason. São Paulo, Imprensa Oficial do Estado, 2002. 240p. ISBN 85-70412-69-X

O terceiro volume complementa os anteriores, apresentando os manuscritos anônimos arquivados no Museu da Inconfidência em Ouro Preto, Minas Gerais. Trata-se de pesquisa aprofundada e estudo para reconhecimento de estilo, época de composição e possíveis compositores e copistas.

ARTHUR MOREIRA LIMA INTERPRETA CHICO BUARQUE, DORIVAL CAYMMI, GILBERTO GIL, ROBERTO CARLOS, TOM JOBIM, CAETANO VELOSO. Sony Music. Caixa com 6 CDs (MPB Piano Collection)

Conhecido pianista clássico brasileiro "visita" a nossa Música Popular Brasileira e grava 6 CDs com os grandes sucessos dos famosos compositores brasileiros acima mencionados, trazendo cada CD êxitos musicais como:

CD # 1 - 12 músicas de Chico como: Olé, Olá e Roda Viva;

CD # 2 - 14 músicas de Caymmi como: É Doce Morrer no Mar e Marina;

CD # 3 - 12 músicas de Gil como: Aquele Abraço e Procissão;

CD # 4 - 12 músicas de Roberto como Emoções, Café da Manhã, Como é Grande o Meu Amor por Você;

CD # 5 - 14 músicas de Tom Jobim como: Wave, Eu Sei que Vou Te Amar;

CD # 6 - 12 músicas de Caetano como: Sampa, Leãozinho, Força Estranha;

ATABAQUES, VIOLAS E BAMBUS, de Paulo César Pinheiro. Rio de Janeiro, Record, 2000.

Famoso compositor da música popular brasileira traz seus 101 poemas, divididos em 3 blocos, cada um deles dedicado a expressão musical das 3 raças que deram forma à música brasileira: africanos, portugueses e índios.

BASTIDORES – CAUBI PEIXOTO: 50 ANOS DA VOZ E DO MITO, de Rodrigo Faour. Rio de Janeiro, Record, 2001. 520p. ISBN 85-01061-11-5

Pela primeira vez são revelados detalhes da vida do grande cantor e showman da música popular brasileira, também personagem do showbiz internacional, amigos de vários cantores de outros países, inclusive dos USA. Mostra um importante capítulo da história da música popular brasileira.

BIM BOM: A CONTRADIÇÃO SEM CONFLITOS DE JOÃO GILBERTO, de Walter Garcia. São Paulo, Paz e Terra, 1999. 224p.

Trabalho descritivo que desvenda elo entre a bateria do samba e a batida da bossa nova no toque de João Gilberto.

CALIFÓRNIA DA CANÇÃO NATIVA: marco de mudanças na cultura gaúcha, de Colmar Pereira Duarte e José Edil de Lima Alves. Porto Alegre, Movimento, 2001. 205p. ilustr.

Entre o passado regional e o presente universal, a Califórnia da Canção nativa, de Uruguaiana, Rio Grande do Sul, completa 30 anos de atividades ininterruptas e se constitui num movimento emblemático da cultura gaúcha.

CAMARGO GUARNIERI: EXPRESSÕES DE UMA VIDA, de Marion Verhaalen, trad. de Vera Silvia Camargo Guarnieri. São Paulo, Ed. da USP/IMESP, 2001. 504 p. ilustr. ISBN 85-31406-34-X

Vida o obra de um dos principais compositores brasileiros do século 20 (1907-93) tradutor do modernismo nacionalista de Mário de Andrade, são apresentadas em detalhes pela musicóloga americana Marion Verhaalen. Comentários e análises de cada uma de suas composições, muitas

fotos e reproduções de documentos enriquecem o livro, fruto da convivência de mais de 30 anos da autora com o biografado.

CAMARGO GUARNIERI: O TEMPO E A MÚSICA, org. por Flávio Silva. São Paulo, Imprensa Oficial do Estado/FUNARTE, 2001. ilust.

Reunião de textos e depoimentos de pessoas que viveram ao lado do compositor, em contato com sua obra e seu processo de criação, ilustrados com rico material iconográfico retirado do acervo da família, recém-doadado ao Instituto de Estudos Brasileiros, da Universidade de São Paulo (IEB-USP).

CAMINHOS CRUZADOS: A VIDA E A MÚSICA DE NEWTON MENDONÇA, de Marcelo Câmara, Jorge Melo e Rogério Guimarães. Rio de Janeiro, Mauad, 2001. 156p.

Newton Ferreira Mendonça foi compositor e letrista de alguns clássicos da bossa nova, em parceria com Tom Jobim, tais como "Samba de uma nota só", "Meditação", "Desafinado" e outros, entre as 40 canções que compôs com letra e música. Faleceu prematuramente aos 33 anos, em 1960. Este álbum reúne partituras, fotos, depoimentos, etc. Imperdível para os que querem conhecer a nossa MPB e principalmente a bossa nova.

CANCIONEIRO JOBIM: obras escolhidas. Rio de Janeiro, Casa da Palavra/Jobim Music, 2000. 450p. ilust. 28x37cm em papel couchê e capa dura.

Edição bilíngüe inglês-português, publicada com apoio da VISA Brasil, traz em ordem cronológica toda a obra do nosso músico maior da MPB. Partituras e arranjos para piano de 42 músicas, revisadas pelo filho Paulo Jobim, desenhos da filha Elizabeth Jobim e da viúva Ana Lontra Jobim, textos de Sérgio Augusto. Fac-similes de bilhetes, cartas, letras de músicas e notações. Livro maravilhoso!!! Best seller.

CANÇÕES DO BRASIL; o Brasil cantado por suas crianças, de Sandra Peres e Paulo Tatit. São Paulo, Palavra Cantada, 2001. 80p. ilust. Acompanha CD ISBN 85-8849-601-1

Livro que vem acompanhado de CD, para todos que querem conhecer uma parte da cultura musical brasileira, através do canto de suas crianças. Em 26 canções originais, pode-se ouvir músicas de todos os estados brasileiros onde se pode verificar a diversidade de ritmos, letras, melodias e maneiras de cantar.

CANTORIA NORDESTINA: música e palavra, de Elba Braga Ramalho. São Paulo, Terceira Margem/E. da UFC, 2000. 184p. ilust. bibliogr. Acompanha CD. ISBN 85-87769-16-2

Originalmente dissertação de Mestrado de professora universitária que pesquisa sobre tradição oral e sabedoria popular sobre a cantoria nordestina, manifestação artística do Nordeste brasileiro.

CAZUZA: PRECISO DIZER QUE TE AMO; todas as letras do poeta, de Lucinha Araújo e Regina Echeverria. Rio de Janeiro, globo, 2001. 416p.

Pesquisa realizada por Lucinha Araújo, mãe do cantor de rock Cazuza, reúne 250 letras e poesias, cerca de 78 delas inéditas. Apresenta, de maneira cronológica, toda a produção do artista, desde o seu primeiro disco como vocalista do grupo de rock Barão Vermelho até suas últimas composições. Comentários de seus parceiros artísticos e amigos, como Bebel Gilberto, Rita Lee, João Donato, etc., bem como de vários grandes nomes da música popular brasileira que gravaram suas composições. Serve como obra de referência sobre o legado artístico de Cazuza.

A COR E O SOM DA NAÇÃO - a idéia de mestiçagem na crítica musical do Caribe hispânico e do Brasil (1928-1948), de Mareia Quintero-Rivera. São Paulo, Annablume, 2001. 218p.

Analisa como os preconceitos culturais (como a mestiçagem) influenciam os críticos musicais, que segmentam o gênero artístico-musical no erudito, popular e folclórico.

CONSTRUÇÃO. São Paulo, Universal, 2001.

Caixa com 22 CDs da música de Chico Buarque de Holanda, incluindo sucessos como "A Banda" e "Cotidiano", algumas músicas consideradas raras e a trilha do filme "Saltimbancos Trapalhões" que nunca havia sido lançada no circuito comercial, recensando a quase totalidade da obra do compositor, no período que vai do seu aparecimento (1966) até 1986.

DA BOSSA NOVA À TROPICÁLIA, de Santuza Cambraia Naves. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2001. (Coleção Descobrimo o Brasil) 80p.

A trajetória da Música Popular Brasileira (MPB) desde o surgimento da Bossa Nova até a explosão da Tropicália, mostrando os pontos comuns e as dissonâncias entre o estilo bossa-novista e os movimentos musicais que se desenvolveram nos anos 60.

O DIÁRIO DA TURMA 1976-1986: a história do rock em Brasília, de Paulo Marchetti. São Paulo, Conrad/Ed. do Brasil, 2001. 195p. ilustr. fotos.

Conta a adolescência de sua turma de amigos, vivida em Brasília, ao som do rock'n roll, juventude que, como todas, se propunha a mudar o mundo. O autor explica como a cidade se tornou celeiro de roqueiros.

DILERMANDO REIS; sua majestade, o violão, de Genésio Nogueira. São Paulo, Independente, 2000. 416p.

Primeira obra sobre o grande violonista brasileiro, falecido aos 61 anos em 1977. Conta aspectos de sua vida e trás comentários sobre sua obra.

DO FREVO AO MANGUEBEAT, de José Teles. São Paulo, Ed. 34, 2000. 350p. ilustr. inclui discografia.

Jornalista pernambucano documenta a efervescência cultural do estado de Pernambuco, que volta à cena da MPB, depois de ter exportado o frevo, o baião e ritmos brasileiros.

DORIVAL CAYMMI: O MAR E O TEMPO, de Stella Caymmi. São Paulo, Ed. 34, 2001. 650p. ilustr. fotos, desenhos. ISBN 85-73262-24-9

Resultado de 10 anos de pesquisa, o livro foi escrito pela neta do famoso compositor e cantor baiano, Stella, filha da também cantora Nana Caymmy, que gravou cerca de 100 fitas cassetes com depoimentos do avô, amigos, parceiros e admiradores, como Jorge Amado, Carybé, Gilberto Gil, Chico Buarque, João Gilberto, Caetano Veloso, etc. Algo como 320 imagens, muitas delas raras ilustram a obra, que tem completa discografia com suas gravações no Brasil e no mundo. Traz 2 cadernos coloridos, um reproduzindo óleos do pintor naif que é Caymmi nas horas vagas. Lindooo!!!

ELBA: 20 ANOS, de Benê Fonteneles, Elizabeth Marinho e Bráulio Tavares. Brasília, DF, Ed. da UnB, 2000. ilustr. fotos. ISBN 85-23800-00-X

Uma infinidade de cenas da vida da cantora Elba Ramalho, desde a infância e mocidade na Paraíba, mostrando praticamente tudo que ela apresentou ao público: dança, canto, teatro. Textos, ensaios e fotos mostram a presença de Elba no horizonte artístico brasileiro, nos últimos 20 anos.

ELIS – TRANSVERSAL DO TEMPO. Universal 558.384.2.

Caixa com 21 CDs da mais famosa cantora da Música Popular Brasileira, Elis Regina, cobrindo a época de 1965 até 1979, com os seguintes CDs:

- 1) Samba Eu Canto Assim.
- 2) Dois na Bossa (com Jair Rodrigues).
- 3) O Fino do Fino (com Zimbo Trio).
- 4) Dois na Bossa nº 2 (com Jair Rodrigues).
- 5) Elis
- 6) Dois na Bossa nº 3 (com Jair Rodrigues).
- 7) Elis Especial
- 8) Elis, Como e Porque.
- 9) Aquarela do Brasil (com Toots Thielmans).
- 10) Elis Regina in London.
- 11) Em Pleno Verão.
- 12) Elis no Teatro da Praia (com Mièle & Bôscoli)
- 13) Elis (1971).
- 14) Elis (1972).
- 15) Elis (1973).
- 16) Elis & Tom Jobim.
- 17) Elis (1974).
- 18) Falso brilhante.
- 19) Elis (1977).
- 20) Elis – Transversal do Tempo.
- 21) Elis Especial (1979).

ENCICLOPÉDIA DA MÚSICA BRASILEIRA: popular, erudita e folclórica. 2.ed. rev., atual. e ampl. São Paulo, Art Editora/PubliFolha, 1998. 887p.

Publicada em 1977 e esgotada em 1985, está novamente à disposição de estudiosos e pesquisadores em edição revista, atualizada e ampliada. Com 3.500 verbetes (400 deles novos) em ordem alfabética é a única que cobre o tema amplamente, desde os tempos do descobrimento até a atualidade, com dados sobre a música folclórica, erudita e popular, com biografias de seus mais importantes autores e intérpretes, ritmos e danças e até teatros do país. Tem remissão nos verbetes para facilitar a pesquisa.

FEITIÇO DECENTE: transformações do samba no Rio de Janeiro (1917-1933), de Carlos Sandroni. Rio de Janeiro, Jorge Zahar/ Ed. da UERJ, 2001. 250p.

Professor de Pós-Graduação da Universidade Federal de Pernambuco, lança livro que já nasce com a marca de "referência obrigatória" na história da Música Popular Brasileira (MPB), combinando análise sociológica, literária e musical. Traça um vasto panorama da música de inspiração afro-brasileira no Rio de Janeiro.

A FORMA DA FESTA - TROPICALISMO: a explosão e seus estilhaços, por Sylvia Helena Cyntrão. Brasília, Ed. da UnB: São Paulo, Imprensa Oficial, 2000. 236p. ilustr.

30 anos depois, a partir dos compositores ícones Caetano Veloso e Gilberto Gil, a polêmica comportamental é analisada por músicos, jornalistas, poetas, artistas plásticos, políticos e outros que viviam o contexto nacional da época.

GILLUMINOSO: a poética do ser, de Benê Fonteles; fotos de Mário Cravo Neto e Pierre Verger. 298p. ilustr.

O livro, acompanhado de 1 CD, traz textos, poemas e 50 letras de músicas de Gilberto Gil. Fartamente ilustrado pelos famosos fotógrafos Mário Cravo Neto e Pierre "Fatumbi" Verger.

HISTÓRIA SOCIAL DA MÚSICA POPULAR BRASILEIRA, de José Ramos Tinhorão. São Paulo, Ed. 34, 1998. 368p.

O mais completo livro do pesquisador José Ramos Tinhorão que apresenta a história dos ritmos e estilos populares brasileiros em trabalho fartamente documentado.

JACKSON DO PANDEIRO: O REI DO RITMO, de Fernando Moura e Antonio Vicente. São Paulo, Ed. 34, 2001. 416p. ilustr ISBN 85-73262-21-4

Conta a trajetória de um menino pobre e analfabeto, que emerge da miséria quase absoluta no começo da vida para um posto no topo da cultura brasileira e também traz o levantamento das 415 gravações realizadas pelo mesmo.

JOVEM GUARDA: CRONISTAS SENTIMENTAIS DA JUVENTUDE, de Ana Bárbara A Pederiva, Rio de Janeiro, Nacional, 2001. 174p.

Obra que resgata a história da mais popular manifestação artística da década de 60 - o movimento musical-cultural Jovem Guarda. A autora foca sua análise nas relações geracionais e de gênero, nos perfis masculinos e femininos, seus estilos de vida e experiências. Traz depoimentos de vários participantes da Jovem Guarda e da MPB em geral.

JOVEM GUARDA EM RITMO DE AVENTURA, por Marcelo Fróes. São Paulo, Ed.34, 2000. 290p.

Conta a história da turma de jovens que se dedicou ao rock brasileiro, também chamado iê-iê-iê, desde suas origens, nos meados dos anos 50, até o auge, na metade da década seguinte. Novos revelados para sempre, como Roberto Carlos, Wanderléia, Erasmo Carlos e outros nem tanto, que integraram esse movimento musical jovem nos nossos "anos dourados".

LENIZA E ELIS: DUAS CANTORAS – DOIS INTÉRPRETES, de Ariovaldo José Vidal e Joaquim Alves de Aguiar. São Paulo, Ateliê, 2002. 170p. ISBN 85-74800-92-9

A primeira cantora, Leniza Maier, fez sucesso nos anos 20 e Elis nos anos 60. Leniza foi personagem de ficção criada pelo escritor Marques Rebelo em seu romance "A estrela sobe", publicado em 1939. Os autores acompanham a trajetória das duas, identificando os traços de obstinação que mantém suas respectivas personagens numa espécie de "progresso a qualquer custo". E em meio a trajetória das estrelas que sobem, os autores encontram um Brasil onde a mulher tenta se desembaraçar dos afazeres domésticos para fazer deste um país de primeiro mundo.

LUIZ GONZAGA: A SÍNTESE POÉTICA E MUSICAL DO SERTÃO, de Elba Braga Ramalho. São Paulo, Terceira Margem, 2000. 200p. ilustr. fotos, partituras, tab. Bibliogr. ISBN 85-87769-15-4 Originalmente tese de Doutorado na Liverpool University, "disseca" a trajetória do mais legítimo músico nordestino. Farta bibliografia traz as melhores letras do repertório do "Lua", como era conhecido o Rei do Baião, Luiz Gonzaga. Ricamente ilustrado.

MÁRIO REIS, O FINO DO SAMBA, de Luís Antonio Giron. São Paulo, Ed. 34, 2001. 316p. ilustr. Essa biografia lança luzes sobre um dos nomes mais importantes da nossa Música Popular Brasileira (MPB) - Mário Reis. Sambista e compositor de vários sucessos, inclusive carnavalescos, da primeira metade do século 20, o livro a ele dedicado tem capítulos cheios de detalhes reveladores sobre sua vida social de classe alta, a família, a carreira, as despedidas, etc, contando a trajetória do grande artista que mudou o curso da interpretação da MPB e antecipou a revolução de João Gilberto.

MEMÓRIAS DO "SEU NENÊ" DA VILA MATILDE, org. de Ana Braia. São Paulo, Lemos Ed., 2000. 136p. (Não tem ISBN) Longa entrevista que durou 3 meses, na quadra da escola de samba ou em sua casa, onde "Seu Nenê" foi desvendando um pouco da história do samba e do carnaval de São Paulo, bem como da escola de samba que ele fundou e que leva o seu nome. Verdadeiro documento para a história cultural da cidade de São Paulo.

METRÓPOLE EM SINTONIA: história, cultura e música popular na São Paulo dos anos 30, de José Geraldo Vinci de Moraes. São Paulo, Estação Liberdade, 2000. 366p. Doutor em história social pela Universidade de São Paulo e professor de universidades paulistas. O autor procura mostrar o valor da música popular urbana como documento para recompor a atmosfera cultural na cidade de São Paulo nos anos 30, que crescia de modo desordenado e pouco funcional.

A MODA É VIOLA: ensaio do cantar caipira, por Romildo Sant'Anna. São Paulo, Arte & Ciência: Marília (SP), Ed. da UNIMAR, 2000. 398p. Enfoca desde as origens da "moda caipira" (música do interior brasileiro) à difusão do romanceiro tradicional ibérico pelos jesuítas portugueses, com traços dos escravos africanos e indígenas brasileiros e suas mudanças atuais, com os reflexos da globalização da economia.

A MÚSICA BRASILEIRA DESTE SÉCULO POR SEUS AUTORES E INTÉRPRETES, por J.C. Botezelli, (Pelão) e Arley Pereira. São Paulo, SESC, 2000. 2 vol. (224 e 256p.) Publicada em parceria entre o Serviço Social do Comércio e a Fundação Padre Anchieta (SP) é parte do projeto que visa perpetuar um dos trabalhos mais importantes da música popular brasileira. De Adoniran Barbosa a Zé Kéti. Opcional: cada volume vem acompanhado de uma caixa com os CDs dos compositores (12 na primeira caixa e 13 na segunda).

A MÚSICA BRASILEIRA DESTE SÉCULO POR SEUS AUTORES E INTÉRPRETES, volume 3, de J.C. Botezelli (Pelão) e Arley Pereira. São Paulo SESC, 2000. Acompanhado de 13 CDs em caixa. Inestimável trabalho de preservação da memória da Música Popular Brasileira (MPB) é, certamente, o seu mais rico banco de dados. Esse volume 3 consta de livro e caixa com 13 CDs, cada um dedicado a um artista ou grupo musical. O livro traz as letras das músicas, datas das gravações, depoimentos, biografia do artista em foco e outras preciosidades.

MÚSICA DO BRASIL, de Hermano Vianna e fotos de Ernesto Baldan. São Paulo, Abril, 2000. 224p. ilustr. Equipe com antropólogo e fotógrafo percorreu 82 municípios brasileiros, num total de 80.000 quilômetros, gravando, filmando e fotografando, para produzir um importante registro da cultura musical. Fartamente Ilustrado com fotos. Opcional (vendido separadamente): caixa com 4 CDs e livreto.
i) Música dos homens, das mulheres e das umbigadas;
ii) Música dos mares e da terra;
iii) Música dos santos;
iv) Música das coisas, dos bichos e dos vegetais;
v) livreto de 48p. com informações sobre cada música.

MÚSICA VIVA E H. J. KOELLREUTTER, de Carlos Kater. São Paulo, Musa/Atravez, 2001. 372p. História do movimento "Música Viva" e do introdutor do atonalismo e do dodecafonismo no Brasil, Hans Joachim Koellreutter.

NARA LEÃO – UMA BIOGRAFIA, de Sérgio Cabral. Rio de Janeiro, Lumiar, 2001. 298p.

A musa da bossa nova tem agora livro onde se revela o mito. Para alguns bossa-novistas, ela era a “música da bossa nova”, pela sua encantadora musicalidade. Para outros era a “muda da bossa nova”, porque nunca gravava discos. E com serenidade e firmeza enfrentou a ditadura militar que a ameaçava de prisão e exilou-se na França.

NOITES TROPICAIS: solos, improvisos e memória musical, de Nelson Mota. Rio de Janeiro, Objetiva, 2000. 461p. ilustr.

Crítico e produtor musical faz uma crônica bem humorada dos últimos 40 anos da música popular brasileira. Passa em revista todos os gêneros musicais populares, situando-os no contexto do momento: bossa-nova, jovem guarda, tropicalismo, rock, sambão, etc. Ilustrados com fotos de nossos mais famosos artistas dessa fase.

A ONDA QUE SE ERGUEU NO MAR: NOVOS MERGULHOS NA BOSSA NOVA, de Ruy Castro. São Paulo, Companhia das Letras, 2001. 301p. ilustr. fotos. ISBN 85-35901-89-2

Conta das andanças de Tom Jobim pelo mundo, o longo verão que Brigitte Bardot passou em Búzios na década de 60 e muitas outras histórias da música que, depois de dada como morta, voltou para conquistar espaço junto a toda uma nova geração.

PISA NA FULÔ MAS NÃO MALTRATA O CARCARÁ: vida e obra de João do Vale, o poeta do povo, de Mário Paschoal. Rio de Janeiro, Lumiar, 2000. 295 p. ilustr.

Célebre autor da música Carcará (Pega! Mata! E come!) grito de guerra no início da ditadura militar que incendiava o país em 1964, contava do carcará, pássaro malvado que sobrevive à seca do Nordeste representava o poder, o capitalismo. O livro contém mais de 40 fotos, cópias de contratos, partituras musicais, discografia, musicografia (mais de 200 títulos) e depoimentos de gente diversa do meio artístico e intelectual.

RENATO RUSSO: o trovador solitário, por Arthur Dapieve. Rio de Janeiro, Relume Dumará, 2000. 180p.

Biografia de Renato Manfredini Junior, o vocalista da grupo de rock Legião Urbana, falecido de AIDS em 1996. O Legião é um dos mais famosos grupos musicais brasileiros.

A REVOLTA DO BOÊMIO – A VIDA DE NELSON GONÇALVES, de Marco Aurélio Barroso. Rio de Janeiro, Editora do Autor, 2001. 384p. ilustr. ISBN 85-90221-81-4

Premiado pela Biblioteca Nacional/2000, pela excelência da pesquisa que durou 4 anos, o autor dedicou-se a desvendar a vida de um dos maiores ídolos da Música Popular Brasileira, o controvérsico cantor Nelson Gonçalves, que tem 869 músicas gravadas, de 1941 a 1998, quando faleceu. Conta aqui as fabulosas histórias sobre o mito, com mentidos e desmentidos. Grande contribuição à história da nossa MPB e aos costumes e história da época.

OS ROLLING STONES NO BRASIL; da descoberta à conquista, de Nélio Rodrigues. Rio de Janeiro, Ampersand, 2001. 292p.

Relembra os episódios mais saborosos do relacionamento curioso entre a banda de rock britânica e o Brasil, em suas várias vindas para cá.

O SAMBA CONQUISTA PASSAGEM: AS ESTRATÉGIAS E A AÇÃO EDUCATIVA DAS ESCOLAS DE SAMBA, de Cristina Tramonte. Petrópolis, Vozes, 2001. 176p. ISBN 85-32625-13-4

Enfatiza o quanto o carnaval e em especial as Escolas de Samba são tentativas de resistência cultural, inserção social e afirmação de “negritude”, em pesquisa sobre o seu potencial de criatividade e afirmação para a cultura brasileira.

A TRAMA DOS TAMBORES: a música afro-brasileira de Salvador, por Goli Guerreiro. São Paulo, Ed. 34, 2000. 320p. ilustr.

Explicação para a força da música produzida na Bahia, tornando-a independente do que se produz no eixo Rio-São Paulo. Inclui discografia e bibliografia.

TROPICALISMO, DECADÊNCIA BONITA DO SAMBA, por Pedro Alexandre Sanchez. São Paulo, Boitempo, 2000. 360p. ilustr.

Influenciada pelo cinema novo, a Tropicália inaugura, em 1967-68, a era pós-moderna no Brasil. A obra vai até a agitação cultural do final dos anos 60, pela contracorrente da história, lançando luzes e cores para melhor compreensão daquele momento.

VILLA-LOBOS: UMA VIDA DE PAIXÃO, de Zelito Viana e Joaquim Assis. Rio de Janeiro, Revan, 2001. 184p. ISBN 85-71062-01-3

A história do grande compositor brasileiro é narrada aqui em um relato solto, assentada em longa pesquisa sobre o trabalho do genial músico que manteve-se fiel às suas raízes e produziu uma obra que é sempre o retrato de sua paixão pelo Brasil.

VINICIUS DE MORAES. Universal Music, 2001. (Não tem ISBN)

Caixa com 27 CDs com centenas de gravações famosas como as músicas de “Orfeu da Conceição”, de Vinicius / Caymmi e Quarteto em Cy; os “Afro-sambas”, de Baden Powell & Vinicius; “Garota de Ipanema”; as inúmeras composições de Vinicius & Toquinho e muitas, muitas outras famosas.

Im-per-dí-veel !!!

Acompanha: COMO DIZIA O POETA: VINICIUS DE MORAES, LETRAS, TEXTOS E FOTOS. 176p. ilustr. fotos. 13x13cm. Livreto com o histórico de sua vida, antologia musical, documentos, muitas fotos e todas as letras de suas músicas. Lin-di-nhooo !!!

ZÉ KETI: o samba sem senhor, por Nei Lopes. Rio de Janeiro, Relume Dumará, 2000. (Série Perfis do Rio). 144p.

O autor cresceu ouvindo músicas brasileiras em reuniões que se estendiam pela madrugada na casa de seu avô. Mais tarde, se revelou compositor de famosas composições e também revelou grandes talentos da Música Popular Brasileira, como Maria Bethânia e Paulinho da Viola.